Do Brasil para o Mundo **Immanuel Wallerstein - O cepalismo e Celso Furtado**

Immanuel Wallerstein

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

WALLERSTEIN, I. Immanuel Wallerstein - O cepalismo e Celso Furtado. Interviewed: Immanuel Wallerstein. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. *Celso Furtado: a esperança militante* (Depoimentos): vol. 2 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, pp. 319-322. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. ISBN: 978-65-86221-11-4. <https://doi.org/10.7476/9786586221671.0016>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Immanuel Wallerstein

Foto: Banco de dados e imagens do Projeto 100 anos de Celso Furtado

“

Enquanto o neoliberalismo está sob os holofotes, é defendido em todos os lugares e implementado até mesmo na América Latina, ousar afirmar e prever que em uma década, esse modelo da moda hoje parecerá completamente obsoleto e que as ideias de Celso Furtado voltarão a encontrar seu lugar.

”

O cepalismo e Celso Furtado¹

Immanuel Wallerstein²

Estamos reunidos aqui para falar sobre desenvolvimento desigual, mas serei breve, porque, em grande parte, o que tenho a dizer sobre esse assunto está de acordo com o pensamento de Celso Furtado, cujas análises ainda são fundamentalmente relevantes.

Em vez de fazer uma análise de seus escritos, que já foi feita aqui, eu preferiria refletir sobre o contexto em que Celso Furtado trabalhou. Ele obteve seu doutorado no final da Segunda Guerra Mundial e toda sua vida científica ocorreu neste período pós-guerra, durante o qual ele também desempenhou um papel de alguma importância. Participou intensamente das atividades iniciais da CEPAL e escreveu um livro particularmente notável sobre esse assunto: *"Fantasia Organizada"*. Neste livro, C. Furtado enfatiza o grande jogo político que presidiu a implementação da CEPAL. Ele nos conta como os governos, especialmente o Brasil, o México e a Argentina, contando com o apoio dos cidadãos de seu país, tiveram que lutar contra o governo dos Estados Unidos para criar essa instituição, cuja existência parece hoje tão óbvia. Claro que não foi o caso na época, pois tínhamos precisamente o que aconteceu com o CEPAL: o desenvolvimento de outra perspectiva analítica, o "cepalismo" como pode ser chamado e no qual Celso Furtado desempenhava um papel fundamental.

Lembro aqui as ideias centrais do "cepalismo". Obviamente, trata-se da dualidade centro/periferia como um conceito para estruturar, visualizar e analisar a economia-mundo. O que isso significa? Na minha opinião, isso pode ter vários significados: primeiro, o comércio internacional não tem efeitos neutros; em outras palavras, esse comércio,

¹ Le cépalisme et Celso Furtado. Publicando originalmente em *Cahiers du Brésil Contemporain*, 1998, n° 33-34, p. 69-71. Tradução: Fábio Pádua dos Santos

² Historiador e Sociólogo, Fernand Braudel Center, Binghamton University, EUA, Presidente da Associação Internacional de Sociologia

como está estruturado, tem efeitos de grande importância na economia-mundo e no desenvolvimento desigual. Segundo, essa antinomia implica que é preciso pensar em termos de mudanças estruturais para modificar essa situação de desenvolvimento desigual; por fim, e isso mostra o quão original é sua abordagem como economista, C. Furtado nos mostra que a história importa e é fundamental. Tendemos a não nos surpreender que Furtado tenha feito história econômica, mas isso não é óbvio e a maioria dos economistas rejeita absolutamente tal abordagem, considerando-a sem importância. No entanto, neste contexto, assume todo o seu significado e se encaixa, na minha opinião, nesse todo que chamo de “cepalismo”. Ele explica que se pode pensar em criar, em construir um desenvolvimento nacional no qual o Estado é inevitavelmente chamado a desempenhar um papel importante. Por fim, isso implica que é necessário pensar na distribuição de bens no mundo e em cada país, que essa é a essência do esforço político e econômico que gostaríamos de promover.

Essas ideias nasceram entre as décadas de 1940 e 1950 e deram a volta ao mundo, mas que mundo? Um mundo em plena expansão, o mundo dos gloriosos trinta anos, um mundo claramente marcado por um sistema de dominação dentro do qual o capitalismo poderia se beneficiar de uma ascensão fabulosa, um mundo onde os Estados Unidos detinham um poder hegemônico sem limites e onde, obviamente, eles organizaram as coisas mais ou menos como queriam. Mas, ao mesmo tempo, este mundo viu o desenvolvimento sem precedentes dos chamados movimentos antisistêmicos: movimentos comunistas, movimentos social-democratas na Europa Ocidental, movimentos de libertação nacional na Ásia, na África, movimentos nacional-populares na América Latina, etc. Todos esses movimentos tinham um elemento comum, a saber, o compromisso com a luta contra o desenvolvimento desigual. Assim, paralelamente ao florescimento do capitalismo, esses movimentos estavam em plena expansão e, naturalmente, se aproximavam, de uma maneira ou de outra, das teses da CEPAL, não na teoria, mas na prática. No entanto, na década de 1960, a extensão desses movimentos começou a assustar, então pensamos em abrandá-los e fizemos isso de várias maneiras. em particular pelos golpes de estado, dos quais o Brasil foi um dos primeiros a sofrer e de maneira duradoura. Isso permitiu à França receber o Sr. Furtado por um tempo, uma pequena compensação quando o povo brasileiro não estava na situação mais feliz. Também é necessário, juntamente com os vários golpes de estado em

todo o mundo durante e após a década de 1960, observar, a partir de um certo momento, o início da autoexplosão desses movimentos de libertação, esses movimentos antisistêmicos. Seria inútil insistir no que 1968 representava; lembrarei simplesmente que entramos, no final da década de 1960 e no início da década de 1970, em um período de estagnação, de regressão na economia-mundo, entramos no ciclo de desemprego, o de menos lucro industrial e em uma segunda fase do ciclo financeiro. Como destacou o Sr. Destaing, nos anos 80 testemunhamos a dívida do Terceiro Mundo, mas também a dos Estados Unidos e, em particular, das grandes empresas. Uma espiral descendente, bastante normal, mas significativa, que deu origem a uma contraofensiva ideológica, a miragens em que predominam as ideias – forças de mercado e o papel do FMI. Também causou o declínio do “cepalismo” mesmo dentro da CEPAL. O que aconteceu com os grandes conceitos pregados por C. Furtado na década de 1950 hoje? Eles parecem condenados ao esquecimento porque, para ser franco, essas não são ideias da moda.

Essas ideias, os fatos que evocam, estão um pouco esquecidas, mantendo sua precisão e valor. É como se tivéssemos esquecido a história, primeiro esquecido a existência de ciclos normais, essas funções inerentes à economia-mundo capitalista. Os ciclos que ocorreram ao redor do mundo, que tiveram consequências ideológicas, obedecem ao “efeito Kondratieff”. Após um período de expansão, há sempre um período recessivo, que deve ser lembrado. É também um esquecimento dos traços de longa duração dessa economia-mundo e talvez uma crise tanto do *desenvolvimentismo* quanto do sistema capitalista. Há um elemento sobre o qual o Sr. Furtado talvez tenha sido um pouco otimista demais: era a possibilidade dos governantes de um Estado como o Brasil, colocar em prática, apesar de suas boas intenções, o que eles queriam alcançar em termos de desenvolvimento nacional, porque inevitavelmente eles só podiam enfrentar forças muito profundas e vigorosas. Era menos simples do que se pensava na década de 1960, e essa é provavelmente a lição a ser aprendida com os fracassos.

Mas enquanto o neoliberalismo está sob os holofotes, é defendido em todos os lugares e implementado até mesmo na América Latina, ousou afirmar e prever que em uma década, esse modelo da moda hoje parecerá completamente obsoleto e que as ideias de Celso Furtado voltarão a encontrar seu lugar.